

**SISTEMAS DE CRIAÇÃO DE BUBALINOS: produção de carne e leite*****BUFFALO RAISING SYSTEMS: meat and milk production***

Pablo César Bovo – bovopablocesar@gmail.com

Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga – Taquaritinga – SP – Brasil

Edemar Ferrarezi Junior – edemar.junior@fatectq.edu.br

Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga – Taquaritinga – SP – Brasil

Luciana Aparecida Ferrarezi – luaFerrarezi@gmail.com

Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga – Taquaritinga – SP – Brasil

DOI: 10.31510/infa.v22i2.2292

Data de submissão: 18/09/2025

Data do aceite: 01/12/2025

Data da publicação: 20/12/2025

**RESUMO**

A bubalinocultura é uma alternativa promissora para a pecuária brasileira, destacando-se pela rusticidade, adaptabilidade e, eficiência produtiva dos búfalos (*Bubalus bubalis*). O objetivo deste estudo é explorar as principais características produtivas destes animais e sua importância econômica. A metodologia foi uma revisão de bibliografia, foram analisados aspectos como o dimensionamento de mercado, processos de manejo, produção de carne e leite e, a comercialização de seus derivados. Os resultados provam que a bubalinocultura possui várias vantagens competitivas, como a produção de leite com alta concentração de sólidos totais e carne com baixo teor de gordura, atendendo a nichos de mercado que valorizam produtos saudáveis e diferenciados. Sob outra ótica, essa prática lida com alguns desafios, como a falta de organização da própria cadeia produtiva da carne e, a necessidade de maior divulgação de seus benefícios agregados. Conclui-se que a bubalinocultura é viável e ainda sustentável, principalmente para as regiões como o Pantanal e Amazônia. No entanto, para que se garanta no cenário do agronegócio brasileiro, faz-se necessário contar com políticas públicas eficientes, investimentos no melhoramento genético e capacitação técnica dos envolvidos.

**Palavras-Chave:** Búfalos. Adaptabilidade. Sustentabilidade. Carne bubalina.

**ABSTRACT**

Water buffalo farming is a promising alternative for Brazilian livestock farming, distinguished by the hardiness, adaptability, and productive efficiency of buffaloes (*Bubalus bubalis*). The objective of this study is to explore the main productive characteristics of these animals and their economic importance. The method used was a literature review, which analyzed aspects such as market sizing, management processes, meat and milk production, and the marketing of their derivatives. The results demonstrate that water buffalo farming has several competitive advantages, such as the production of milk with a high concentration of total solids and low-fat meat, serving niche markets that value healthy and differentiated products. On the other hand, the activity faces some challenges, such as the lack of organization in the meat production chain itself and the need for greater dissemination of its added benefits. The conclusion is that water

buffalo farming is viable and sustainable, especially for regions such as the Pantanal and the Amazon. However, to ensure a successful presence in the Brazilian agribusiness scenario, it is necessary to have efficient public policies, investments in genetic improvement and technical training for those involved.

**Key Words:** Buffalo. Adaptability. Sustainability. Buffalo meat.

## 1. INTRODUÇÃO

A bubalinocultura surge como uma alternativa promissora dentro da pecuária no Brasil, realçando-se pela resistência a doenças, rusticidade dos búfalos (*Bubalus bubalis*) e suas altas capacidades de adaptação a mais variadas condições ambientais (Lourenço Júnior; Garcia, 2008). Ainda para o autor esses animais vindos em pequenos lotes da Europa, Ásia e Caribe, pela região Norte, apresentam excelente desempenho na geração de carne e leite de alta qualidade, mesmo em sistemas de criação extensivos ou em áreas de difícil manejo, como o Pantanal e a Amazônia.

No país, a expansão da cultura bubalina tem sido impulsionada pelo aumento da demanda por produtos derivados, como queijo mozzarella de búfala, além da valorização da carne de búfalo como uma opção saudável em razão de seu baixo teor de gordura e colesterol (Marques; Cardoso, 1997).

Os búfalos são valorizados por sua resistência a doenças, adaptação a climas quentes e úmidos, e eficiência na conversão alimentar, resultando em produtos de excelente qualidade. Essas características justificam o investimento e a pesquisa na área. Da mesma forma, o setor enfrenta desafios bem como a falta de informações técnicas acessíveis e preconceitos históricos pertinentes a demanda de carne e leite de búfalo, o que enfatiza a necessidade de disseminação de conhecimento e incentivo à adoção dessa atividade (Batista *et al.*, 2023)

Avaliando este segmento, observam-se desafios e oportunidades, onde mesmo com o crescimento da atividade, esse tipo de negócio precisa de organização e investimentos no tocante melhoramento genético, manejo nutricional e, estratégias de mercado. Por outro lado, a crescente procura por produtos diferenciados, favorece o crescimento desta atividade além de ser uma sólida alternativa rentável no cenário pecuário nacional (Bastianello, 2024).

Esta pesquisa justifica-se pela importância de evidenciar o potencial econômico e zootécnico da bubalinocultura no Brasil, país que possui maior rebanho fora da Ásia e capaz de atender a nichos específicos por produtos diferenciados e saudáveis, ainda insuficientemente reconhecidos. A atividade apresenta vantagens naturais, incluindo a capacidade dos animais de se adaptarem a ambientes mais difíceis, sua rusticidade que contribui para redução dos custos de produção, além da alta qualidade do leite e da carne produzidos. Entretanto, a realização

deste estudo é fundamental para esclarecer contradições existentes na área e promover o reconhecimento adequado a esse segmento estratégico.

O objetivo deste estudo é explorar características produtivas dos búfalos e sua relevância econômica.

## 2. DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

### 2.1. Análise de Mercado

No Brasil, são encontradas quatro das raças de búfalos: Carabao, Murrah, Mediterrâneo e Jafarabadi, todas aptas à produção de carne e leite. O rendimento médio da carcaça pós-abate é de aproximadamente 52,1%, enquanto a produção anual de leite por animal alcança cerca de 1.800 litros em um período de 300 dias de lactação, demonstrando elevado potencial produtivo da espécie (ABCB, 2023).

Ainda segundo o autor, para o ano de 2023 o búfalo ganhou destaque na produção de leite, que atingiu 200 milhões de litros no mesmo ano. De acordo com a pesquisa de Produção Agropecuária (IBGE, 2023), a bubalinocultura atingiu aproximadamente 1,7 milhão de cabeças no país em 2023, um aumento de 4,5% no que se refere ao ano anterior.

Para a Agência Paulista de Tecnologia do Agronegócio, mesmo que a demanda por carne de búfalo seja limitada, os derivados desse animal, como muçarela, doce de leite, queijos variados, manteiga, requeijão, provolone e burrata, possuem consumo constante ao longo do ano. Ademais, produtos regionais como o queijo marajoara, coalho e o tradicional queijo da Serra da Canastra também mantêm demanda contínua. Existe ainda um mercado internacional significativo para produtos derivados dos chifres e couro de búfalo utilizados na fabricação de joias, cabos de ferramentas, armas nobres, alças de bolsas, peças para jogos de xadrez e dama, aventais, luvas, botas e diversos outros itens (Oliveira, 2005).

Contudo, a cadeia produtiva da carne bubalina permanece em estágio emergente, grande parte do produto é comercializado como carne bovina. Prática que impede a agregação de valor à mercadoria e resulta na marginalização do setor e na dificuldade de crescimento frente à pecuária bovina tradicional (Jorge *et al.*, 1997; Jorge, 1999; Cabral Neto, 2013).

A cadeia leiteira demonstra crescimento, impulsionada pelo aumento da demanda por produtos gourmet e saudáveis, levando o Brasil a tornar-se um grande produtor de leite de búfala fora do continente asiático, contribuindo com cerca de 12% da produção mundial dessa espécie. A valorização do leite e seus derivados tem sido favorecida por certificações de qualidade e pela expansão da oferta desses itens no mercado interno (Gerude Neto *et al.*, 2023).

O rebanho de búfalos no país encontra obstáculos importantes no que tange à presença de outras cadeias produtivas. O Brasil tem os maiores rebanhos bovinos globais, fortalecendo o mercado dos segmentos de carne e leite bovino, muitas vezes atrapalhando o reconhecimento da bubalinocultura neste mercado nacional.

Outras cadeias como a avicultura e ou a suinocultura exercem influência significativa na agropecuária nacional, disputando pelos mesmos recursos essenciais, como terras, mão de obra especializada e, investimentos financeiros. A avicultura brasileira, evidencia-se por ser a maior produtora mundial, esta alcançou uma produção de 14,9 milhões de toneladas em 2023 além de liderar as exportações internacionais, com o montante de 5,1 milhões de toneladas exportadas no mesmo período (Brasil, 2024).

No cenário nacional, enfrenta concorrência direta da bovinocultura, que detém aproximadamente 98% do mercado de carne e leite. Contudo, os produtos bubalinos vêm ganhando destaque por suas características diferenciadas, como o menor teor de colesterol na carne e alto valor proteico no leite, o que agrega valor aos produtos.

No âmbito regional, a concorrência é relativamente menor, especialmente nos estados do Pará e Amapá, onde a criação de búfalos encontra-se mais consolidada. No mercado internacional, o Brasil compete com países como Índia, Paquistão e China, responsáveis por concentrarem 96,9% da população mundial de búfalos, estimada em 201,1 milhões de cabeças conforme dados da FAO (2018). A maior produtora de leite de búfala no mundo é a Índia, que representa 57% da produção total, evidenciando a importância desses animais na cadeia de produção de lácteos no continente asiático (Cavali; Pereira, 2020).

O público-alvo na cultura bubalina pode ser dividido em diferentes segmentos, incluindo consumidores finais e indústrias de laticínios. No primeiro segmento, encontram-se indivíduos residentes em áreas urbanas que priorizam alimentos considerados mais saudáveis, como carnes magras, com baixas taxas de colesterol e maciez, além de leite com elevado valor proteico e maior conteúdo de gordura. Esses consumidores, frequentemente pertencem a classes socioeconômicas mais elevadas e valorizam produtos que contribuam para uma dieta equilibrada e rica em nutrientes (Vieira *et al.*, 2011; Marafon; Silva, 2022).

Ainda para os autores, o segundo segmento é corresponde às indústrias de laticínios que utilizam leite de búfala na produção de derivados, com destaque para a *mozzarella*, responsável por aproximadamente 70% dos produtos derivados do leite bubalino. Essas indústrias buscam matéria-prima de alta qualidade para atender a nichos de mercado especializados em produtos

gourmet e diferenciados. Dessa forma, a atividade atende tanto a consumidores preocupados com a saúde quanto a empresas que necessitam de insumos para a fabricação de itens valorosos.

A cadeia geradora da carne de búfalo ainda apresenta insuficiência em estrutura logística eficiente para consolidar seus produtos no mercado nacional. Para reverter esse cenário, é essencial um esforço colaborativo entre produtores, a Associação Brasileira de Criadores de Búfalos (ABCB) e o poder público.

Sabendo que o Brasil possui a maior quantidade de cabeças de búfalo fora da Ásia e que a espécie se adapta a regiões onde outras não prosperam, a bubalinocultura de corte necessita de maiores incentivos para estabelecer-se como uma alternativa viável de proteína animal para a população. Por outro lado, a cadeia produtiva do leite bubalino tem registrado crescimento excepcional nos últimos anos, movido pela modernização dos sistemas de criação e manejo.

Todo esse desenvolvimento foi viabilizado após comprovados as benesses oriundas do leite de búfala por parte de criadores e das indústrias no setor lácteo. Melhorias do manejo e solidificação da cadeia produtiva demonstram o potencial zootécnico da espécie, gerando privilégios significativos para o setor agropecuário brasileiro (Gerude Neto *et al.*, 2023).

## 2.2. Criação e manejo

Conforme Marafon e Silva (2022), a criação de bubalinos apresenta custos iniciais baixos, concentrando-se em aspectos essenciais, como manejo adequado, instalação de cercas, construção de açudes e suplementação mineral. A simplicidade operacional associada à rusticidade dos búfalos resulta em uma rentabilidade potencialmente superior à da bovinocultura, especialmente ao final do ciclo de engorda, uma vez que os búfalos são menos suscetíveis a doenças e adaptam-se melhor a condições adversas.

No que diz respeito à produção de carne, a bubalinocultura tem demonstrado crescimento significativo no rebanho nacional. Produtores interessados em diversificar ou migrar para essa atividade encontram facilidades, possuindo os búfalos costumes similares aos dos bovinos, incluindo alimentação baseada em pastagens e manejo sanitário simplificado. Essa flexibilidade torna o sistema acessível principalmente para pequenos produtores, possibilitando aumento da renda e a disputa de mercado sem a necessidade de investimentos em tecnologias complexas (Marafon; Silva, 2022).

A criação de búfalos demanda planejamento sistêmico integrado desde a seleção genética até a comercialização de produtos e subprodutos. As etapas essenciais para uma produção eficiente depende da definição do sistema (corte, leite ou misto), dimensionamento correto das

áreas de pastejo e instalações, além da aquisição estratégica de animais. A infraestrutura deve ser complementada por manejo alimentar equilibrado, programas sanitários rigorosos e esquema reprodutivo focado no melhoramento genético. O processamento de resíduos, como a transformação de esterco em biofertilizantes ou biogás, evidencia o potencial sustentável da atividade ao assegurar legalidade e recursos.

A comercialização diversificada, incluindo laticínios, cortes nobres de carne e subprodutos como couro e farinha de ossos, reforça a viabilidade econômica do sistema, otimizando a produtividade, além de assegurar o bem-estar animal, e a diminuição de impactos ambientais, consolidando a cultura como uma atividade multifuncional com sistema integrado.

A atividade pode ser desenvolvida em diferentes sistemas de produção, extensivo, semi-intensivo e intensivo, adaptando-se às condições de pasto ou confinamento, cada um com particularidades tecnológicas, produtivas e econômicas.

Segundo De Barros e Da Silva (2023), o sistema extensivo caracteriza-se por baixo investimento inicial, baseado no uso de pastagens naturais, com mínima intervenção nutricional ou sanitária, resultando em índices zootécnicos modestos, diretamente vinculados à fertilidade do solo e condições climáticas. O modelo semi-intensivo incorpora suplementação estratégica, manejo reprodutivo aprimorado e estrutura básica adicional, elevando a produtividade com gastos operacionais mais elevados.

Os autores ainda acreditam que o sistema intensivo, em pastagens e ou confinamento, carecem de um controle nutricional rigoroso e infraestrutura especializada, pleiteando assim o aumento no ganho de peso e geração de leite, assim o destaque direciona-se a técnicas como o sistema silvipastoril, este que une a produção animal e a sustentabilidade ambiental. Independentemente do sistema adotado, a viabilidade econômica está ligada diretamente ao planejamento adequado, equilibrando investimentos realizados aos retornos obtidos, investindo em cercas adequadas, cochos, instalações sanitárias para obtenção de eficiência produtiva.

As instalações destinadas a criação de búfalos são específicas, projetadas para garantir custo-benefício elevado em durabilidade e funcionalidade operacional conforme as particularidades climáticas e edafológicas locais. O terreno deve apresentar estabilidade e drenagem adequada, com reforço de aterro compactado em áreas sujeitas a alagamentos. O centro de manejo, estrategicamente posicionado, deve oferecer entre 2,0 a 3,0 m<sup>2</sup> por animal adulto e 1,0 a 1,5 m<sup>2</sup> para jovens. Os sistemas de contenção precisam ser robustos, sendo recomendadas uso de cercas de madeira tratada combinada com arame liso ou farpado espaçado aproximadamente 20 cm entre fios para evitar falhas estruturais. Alternativas como cercas

mistas ou eletrificadas podem aumentar sua eficácia mediante variações econômicas (Marques, 1998).

A dimensão territorial necessária é influenciada pelo efetivo animal planejado. Estudos indicam que unidades animais podem ser manejadas com uma taxa média de lotação de 2,5 unidades por hectare em sistemas rotacionais com pastejo controlado (Marques, 2000; Marafon; Silva, 2022). Pesquisas indicam que pastagens específicas como *Echinochloa pyramidalis* (Canarana Erecta Lisa) proporcionam desempenho zootécnico satisfatório em relação a produção de carne, com ganhos médios diários de 545 gramas em regime de engorda. Em sistemas rotacionais com suplementação mineral, novilhos atingem peso vivo médio de 484 kg após 12 meses, resultando em rendimento de carcaça de 55%, demonstrando a viabilidade produtiva dessa forrageira (Motta *et al.*, 1981).

No setor leiteiro, recomenda-se infraestrutura contendo salas de ordenhas completas com bezerreiros e baias destinadas à reprodução, áreas dedicadas à recria incluindo mangas de vacinação equipadas com balanças e embarcadouros. Infraestruturas complementares envolvem residências para funcionários, galpões para armazenamento de maquinário e cochos de suplementação mineral posicionados em áreas elevadas e protegidas contra contaminação por água superficial, estrategicamente afastados das fontes hídricas para evitar contaminações cruzadas durante o pastejo. Em regiões de alta pluviosidade, é recomendável o uso de coberturas em "V" reforçadas estruturalmente. Adicionalmente, a implantação de lagoas artificiais (cerca de 600 m<sup>2</sup>) destinadas ao banho dos animais e à piscicultura integrada, é fundamental para promover o bem-estar animal e a produtividade sustentável do sistema enquanto otimiza o uso do espaço (Carvalho *et al.*, 1981; Marques, 1998).

### **2.3. Produtos, resíduos e legislação**

A bubalinocultura representa um segmento agropecuário multifacetado, responsável pela produção de carne, coprodutos e resíduos que exigem cumprimento de normativas regulatórias e gestão estratégica. A carne bubalina distingue-se por suas propriedades organolépticas específicas, apresentando menor teor lipídico e maior valor proteico em comparação à carne bovina. No Brasil, a produção e rastreabilidade desse produto são principalmente regulamentadas pela Lei nº 12.097/2009, complementada por normativas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que constituem um sistema unificado para as cadeias bovina e bubalina. Complementam esse arcabouço legal a Lei nº 1.283/1950 e o Decreto nº 9.013/2017, responsáveis pela regulamentação do Regulamento de Inspeção Industrial e

Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA), garantindo que o abate seja realizado exclusivamente em estabelecimentos autorizados, com rastreabilidade assegurada por meio da Guia de Trânsito Animal (GTA) e comercialização restrita a mercados formais, sob rigorosas especificações de rotulagem. De modo semelhante, o leite bubalino e seus derivados, valorizados pelo elevado teor de sólidos totais e gordura, atributos que ampliam sua aplicação na fabricação de queijos, iogurtes e manteiga, estão submetidos a regulamentações específicas relativa ao controle de qualidade, registro juntos aos órgãos oficiais e processamento em laticínios certificados, abrangendo etapas obrigatórias de pasteurização e refrigeração, sua comercialização exige a exibição de selos de inspeção sanitária (Brasil, 1950; Brasil, 2006; Brasil, 2009; Brasil, 2017).

Assim, além dos itens voltados a alimentação humana, o ciclo produtivo da bubalinocultura também gerar de subprodutos de grande importância econômica e ambiental. O couro é utilizado na indústria têxtil e mobiliária, os resíduos orgânicos como esterco e efluentes, são transformados em compostagem agrícola e ou biocombustíveis, contribuindo para diminuição dos impactos ambientais.

Tidos como componentes secundários, cornos, cascos e, sangue, estes agregam valores em áreas como, artesanato, nutrição animal e, farmacêutica, sendo estes processados conforme regulamentações da Agência Nacional Sanitária (ANVISA) e do MAPA. Nesse sentido, a gestão sustentável fundamenta-se em três pilares: a conformidade legal, o reaproveitamento eficiente dos resíduos e rastreabilidade, garantindo qualidade ao produto final e segurança.

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia empregada para este estudo fundamentou-se em revisão bibliográfica,. Conforme Souza, Oliveira e Alves (2021), essa estratégia metodológica busca a exploração de obras congruentes aos objetivos do estudo, mapeando e analisando criticamente os referenciais teóricos que fundamentam um estudo acadêmico.

A natureza da abordagem é qualitativa descritiva, visando sintetizar e analisar os estudos disponíveis sobre sistemas de criação de búfalos destinados à produção de carne e leite. Para a execução do estudo, utilizou-se uma abordagem sistemática de busca em fontes digitais, utilizando palavras-chaves alinhadas ao tema investigado, assegurando a relevância e atualidade das referências selecionadas.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

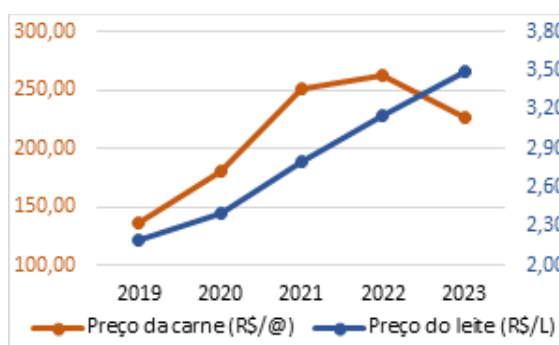
A produção de bubalinos no Brasil tem registrado avanços significativos nos indicadores produtivos e econômicos ao longo dos últimos anos, consolidando-se como uma atividade pecuária de importância crescente no agronegócio (Tabela 1).

**Tabela 1:** Evolução do rebanho, e preço do leite e preço da carne no Brasil, (2019 – 2023).

| Ano                           | 2019      | 2020      | 2021      | 2022      | 2023      |
|-------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| <b>Rebanho (cabeças)</b>      | 1.433,989 | 1.502,254 | 1.551,812 | 1.597,741 | 1.672,956 |
| <b>Preço do Leite (R\$/L)</b> | 2,20      | 2,40      | 2,80      | 3,15      | 3,50      |
| <b>Preço da Carne (R\$/@)</b> | 135,68    | 180,00    | 250,57    | 262,66    | 227,00    |

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025) a partir do IBGE (2019 - 2023); AGROLINK (2025).

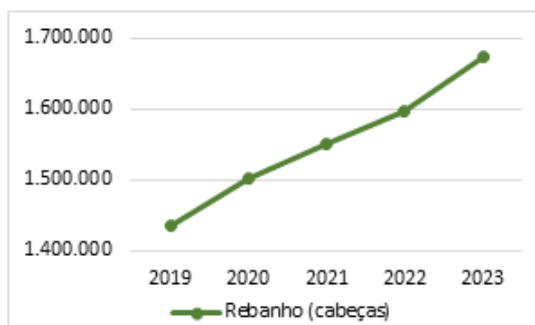
De acordo com dados do IBGE (2023), o rebanho bubalino passou de aproximadamente 1,43 milhão de cabeças em 2019 para 1,67 milhão em 2023, refletindo um crescimento de 16,7% no período. Esse aumento demonstra investimentos no setor e expansão da atividade, associados ao aumento do interesse por produtos diferenciados, como carne e leite bubalinos (Figura 1).



**Figura 1:** Evolução do preço da carne e do leite de búfala.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

O valor do leite bubalino também se destacou pelo aumento expressivo de preço. Em 2019, o litro era comercializado em torno de R\$ 2,20, enquanto em 2023 atingiu R\$ 3,50, aumento de cerca de 59% no período. Esse crescimento está relacionado ao aumento da demanda por produtos diferenciados, como queijos e derivados, que vêm adquirindo maior espaço no mercado interno e externo (Figura 2).



**Figura 2:** Evolução do rebanho bubalino.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

No mercado de carne bubalina, houve uma valorização expressiva no período avaliado. Em 2019, o preço médio da arroba era de R\$ 135,68, alcançando R\$ 262,66 em 2022, um aumento de aproximadamente 93,5%. Em 2023, houve uma redução para R\$ 227,00 por arroba, reflexo das oscilações típicas do setor pecuário.

Mesmo com essa queda pontual, os preços permanecem significativamente acima dos valores registrados há cinco anos atrás, indicando uma tendência de valorização a longo prazo. Dados recentes apresentados pela AGROLINK (2025), mostrou que apenas no primeiro semestre de 2025, o valor médio da arroba atingiu R\$ 267,11, ou seja, crescimento superior a 30% em relação ao ano de 2024, reforçando a capacidade adaptativa e o potencial econômico do segmento.

A análise dos indicadores revela crescimento na bubalinocultura, evidenciado pelo aumento do rebanho e pela valorização constante de seus produtos.

Isso reforça sua importância como uma alternativa relevante dentro do setor pecuário brasileiro. A queda nos preços da carne em 2023 não deve ser interpretada como fator de retração, pois faz parte do ciclo natural dos mercados de commodities, influenciado por fatores sazonais, econômicos e pelo comércio internacional. Os números indicam uma economia robusta, especialmente diante do aumento na demanda por produtos de maior valor agregado.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a bubalinocultura destaca-se como uma atividade de grande importância para a pecuária brasileira, devida à sua adaptabilidade, rusticidade e alta eficiência produtiva, que garante a produção de carne e leite de qualidade diferenciada. A literatura analisada demonstra que essas características produtivas são importantes para atingir o potencial econômico dos búfalos, revelando-se como um campo cheio de potencialidades ainda pouco

exploradas no Brasil. A pesquisa mostra que a criação de bubalinos precisa de maior visibilidade e valorização na pecuária, pois mesmo com desafios estruturais, demonstra força e capacidade de crescimento.

Conclui-se que o objetivo foi alcançado, pois conseguiu-se demonstrar a relevância econômica de acordo com os dados de crescimento, tanto pelo aumento do rebanho quanto pela valorização da carne e do leite. A atividade revela-se viável e estratégica para o agronegócio brasileiro, entretanto, é essencial contar com políticas públicas, investimentos em melhorias genéticas e uma maior divulgação dos seus benefícios para consolidar seu potencial.

## REFERÊNCIAS

AGROLINK, 2025. **Cotações búfalo 15 Kg.** Disponível em: <https://www.agrolink.com.br/cotacoes/historico/sc/bufalo-15kg>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BÚFALOS - ABCB. **Quem somos:** ABCB, 2023. Disponível em: <https://www.bufalo.com.br/home/acbc/>

BASTIANELLO, Vanessa da Costa. **Cadeia produtiva da carne de búfalo no Brasil** (2024). Porto Alegre, RS

BATISTA, Erick Willy Weissenberg *et al.* **Percepções sobre bubalinocultura no vale do ribeira.** Revista Gestão em Foco, Edição nº 15, 2023.

BRASIL. Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017. **Regulamenta a Lei nº 1.283**, de 18 de dezembro de 1950, e a Lei nº 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 mar. 2017.

BRASIL. Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950. **Dispõe sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal.** Diário Oficial da União: seção 1, Rio de Janeiro, RJ, 19 dez. 1950.

BRASIL. Lei nº 12.097, de 24 de novembro de 2009. **Dispõe sobre o conceito e a aplicação de rastreabilidade na cadeia produtiva das carnes de bovinos e de búfalo.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 nov. 2009.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Avicultura brasileira mantém liderança nas exportações e alcança segunda posição na produção mundial em 2023.** Brasília, DF: GOV.BR, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/avicultura-2023>. Acesso em: 12 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 17, de 13 de julho de 2006.** Estabelece a Norma Operacional para o Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Bovinos e Bubalinos – SISBOV. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 jul. 2006.

CABRAL NETO, O. *et al.* **Características da carcaça de bovinos sindi e bubalinos mediterrâneos em confinamento.** Acta tecnológica, v. 8, n. 2, p. 1-7, 2013.

CARVALHO, LOD de M.; DO NASCIMENTO, C. N. B.; LOURENÇO JUNIOR, J. de B. **Sistema de produção de bubalinos para leite e carne.** 1981.

CAVALI, Jucilene; PEREIRA, RG de A. Produção leiteira de búfalos. **Pecuária leiteira na Amazônia. Brasília, DF: Embrapa,** p. 391-399, 2020.

DE BARROS, Livia Vieira; DA SILVA, Felipe Gomes. **Bubalinocultura I.** 2023.

GERUDE NETO, Osman José de Aguiar *et al.* **Aspectos da cadeia produtiva de búfalos no Brasil: uma revisão.** RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 4, n. 10, p. e4104188-e4104188, 2023.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023), PPM – **Pesquisa da Pecuária Municipal.** Rebanho de Bubalinos (Búfalos), Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/bubalinos/br>

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PPM - **Pesquisa da Pecuária Municipal.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939>. Acesso em 17 set. 2025

JORGE, A. M. **Desempenho em confinamento e características de carcaça em bubalinos.** In: BARNABÉ, Valquíria Hypólito. **Bubalinos: sanidade, reprodução e produção.** Jaboticabal: Funep, 1999. p. 51-67.

JORGE, A. M.; FONTES, C. A. A.; FREITAS, J. A. de; SOARES, J. E.; RODRIGUES, L. R. R.; QUEIRÓZ, A. C.; RESENDE, F. D. **Ganho de peso e de carcaça, consumo e conversão alimentar de bovinos e bubalinos, abatidos em dois estágios de maturidade.** Revista Brasileira de Zootecnia, v. 26, n. 4, p. 806-812, 1997.

LOURENÇO JÚNIOR, J. DE B.; GARCIA, A. R. **Panorama da bubalinocultura na Amazônia.** 2008, Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental. Disponível em: Embrapa

MARAFON, André *et al.* **Criação de búfalos: características, produção, vantagens e desafios do mercado.** Revista Alomorfa, v. 6, n. 4, p. 548-561, 2022.

MARQUES, J. R. F.; CARDOSO, L. S. (1997). **A bubalinocultura no Brasil e no mundo.** In *Simpósio Brasileiro de Bubalinocultura, 1996, Cruz das Almas. O búfalo no Brasil: [anais]* (pp. 7-42). Cruz das Almas: UFBA. Disponível em: Embrapa Alice

MARQUES, Jose Ribamar Felipe (1998). **Criação de búfalos.** Brasília, DF: Embrapa-SPI; Belém, PA: Embrapa-CPATU, 1998. (Coleção criar, 5) p. 75-97.

MARQUES, José Ribamar Felipe. **Búfalos: o produtor pergunta, a Embrapa responde.** 2000.

MOTTA, A., MENEZES, J., LIRA, C., da SILVA, J. B. T., & JOAO, B. T. D. S. (1981). **Bubalinos: resumos informativos.**

OLIVEIRA, A.L. **Búfalos: produção, qualidade de carcaça e de carne.** Alguns aspectos quantitativos, qualitativos e nutricionais para promoção do melhoramento genético, 2005.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica:** princípios e fundamentos. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, 2021.

VIEIRA, Juliana Nobre *et al.* **Bubalinocultura no Brasil-Short communication.** Pubvet, v. 5, p. Art. 999-1004, 2011.